

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos deste estudo, foi adotada uma abordagem de pesquisa qualitativa, materializada por meio de uma entrevista semiestruturada com pessoas de relevância para o assunto tratado. A escolha por este método, conforme aponta Severino (2007), justifica-se pela sua capacidade de aprofundar a compreensão do fenômeno investigado, ao mesmo tempo em que oferece a flexibilidade necessária para explorar questões emergentes durante a própria conversa.

Dessa forma, a participante selecionada foi a diretora administrativa de um centro de saúde que é referência regional em urgência e emergência. Sua escolha se deu por ser considerada uma interlocutora de alta relevância, dado seu profundo conhecimento sobre a logística, os procedimentos e os desafios envolvidos na recepção de pacientes encaminhados pelo atendimento pré-hospitalar.

Para a coleta de dados, foi elaborado um roteiro com perguntas abertas, fundamentado na revisão teórica, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Roteiro de Perguntas

Aspecto da Fundamentação Teórica	Autor(es) de Referência	Pergunta da Entrevista
Fragmentação de canais e prática do handover; canais formais ou informais; impacto na rastreabilidade e na preparação da recepção	SOUZA et al. (2020); MENDONÇA et al. (2022); COELHO NETO & CHIORO (2021)	1) Como é feita a comunicação entre o hospital e os socorristas do atendimento pré-hospitalar?
Protocolos de handover, checklists e mecanismos de confirmação; controle de procedimentos na admissão	SOUZA et al. (2020); MIORIN; PAI; CICONET (2020); MAGALHÃES et al. (2023)	2) Como é feito o controle dos procedimentos que precisam ser realizados no paciente ao chegar?
Disponibilidade de informação em trânsito, padrões e limitações (SUS Fácil / RNDs), fontes possíveis e lacunas práticas	BRASIL (2020); COELHO NETO & CHIORO (2021); FRANCISCO et al. (2024)	3) Quais informações do paciente o hospital já tem quando ele chega na ambulância?

Benefícios esperados da integração: preparação da equipe, eficiência operacional, segurança do paciente; indicadores de avaliação	PEREIRA et al. (2024); TEIXEIRA et al. (2021); MAGALHÃES et al. (2023)	4) Quais seriam os benefícios dessa comunicação integrada?
Governança, autonomia institucional e condicionantes territoriais/regulatórios que afetam implementação	COSTA; CAMARGOS; VIANA (2025); FARIA et al. (2018); BRASIL (2020)	5) O hospital tem autonomia para incluir uma nova forma de comunicação com as ambulâncias?

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Respeitando a natureza flexível do método utilizado, questões adicionais foram feitas para aprofundar pontos que surgiram ao longo do diálogo, as quais serão devidamente detalhadas na seção de resultados.

Com isso a entrevista ocorreu de forma remota no dia 11 de junho de 2025, com duração aproximada de 60 minutos. O diálogo foi transcrito e teve a participação voluntária validada pela assinatura da entrevistada, garantindo a confiabilidade das informações.

O material coletado foi submetido à Análise de Conteúdo, seguindo a metodologia proposta por Bardin (2011). Após a transcrição, realizou-se uma leitura aprofundada do material, da qual foram extraídas unidades de registro que, posteriormente, foram agrupadas em categorias temáticas. Esse processo permitiu consolidar uma visão clara sobre as práticas, lacunas e demandas de comunicação identificadas pela instituição. As inferências e conclusões apresentadas nas seções seguintes foram construídas a partir da interpretação desses dados, mantendo-se sempre a fidelidade ao depoimento da participante.

Portanto, o estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, visto que seu propósito é ampliar a familiaridade com um tema ainda pouco consolidado na literatura científica: o uso de tecnologias digitais para otimizar a comunicação entre equipes pré-hospitalares e hospitalares. Como define Gil (2008), essa metodologia é ideal para aprofundar a compreensão de um problema, permitindo a formulação de novas hipóteses e a construção de perspectivas de análise inovadoras.